

## TURISMO EM ESPAÇOS RURAIS A PARTIR DO PRISMA DA GEOGRAFIA

Filipe Gomes Paulo<sup>i</sup>

Mestrando em Geografia  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

### Resumo

O turismo é um tema que tem atraído nas últimas décadas a atenção de acadêmicos brasileiros de diferentes áreas em função do cada vez maior desempenho econômico das atividades relacionadas a esse importante fenômeno espacial. O presente trabalho busca apresentar algumas contribuições que a geografia pode oferecer aos estudos do turismo a partir de seu corpo teórico e metodológico. O objetivo principal dessa investigação científica é identificar se o turismo, atividade que predominantemente se destina a atender populações urbanas, pode de alguma forma conectar-se ao rural estimulando a produção agrícola e incorporando população rural. A localidade foi escolhida por ser uma área que no passado teve sua economia completamente vinculada à agropecuária e que a partir da década de 1970, passou por transformações que deslocaram o eixo econômico das atividades produtivas rurais para o turismo, que se tornou a principal atividade econômica da região.

**Palavras-chave:** Geografia Agrária; turismo; espaços rurais.

### TOURISM IN RURAL SPACES FROM THE PRISM OF GEOGRAPHY

#### Abstract

Tourism is a topic that has attracted the attention of Brazilian scholars of different areas in the last decades due to the increasing economic performance of the activities related to this important spatial phenomenon. The present work tries to present some contributions that the geography can offer to the studies of the tourism from its theoretical and methodological body. The main objective of this scientific research is to identify whether tourism, an activity that is predominantly intended to serve urban populations, can somehow connect with the rural, stimulating agricultural production and incorporating the rural population. The locality was chosen because it was an area that in the past had its economy completely linked to agriculture and that since the 1970s, underwent transformations that displaced the economic axis of rural productive activities for tourism, which became the main economic activity of region.

**Keywords:** Agrarian Geography; tourism; rural spaces.

<sup>i</sup> *Endereço institucional:*

Rua Athos da Silveira Ramos, n. 274. Cidade Universitária. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP: 21941-916.

*Endereço eletrônico:*

[filipepaulo@ufrj.br](mailto:filipepaulo@ufrj.br)

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre o turismo em espaços rurais a partir do prisma da geografia, tendo como estudo de caso a região de Visconde de Mauá-RJ. Desta forma, pretendemos investigar se as atividades agrícolas e a população rural estão conectadas de alguma forma ao turismo. A hipótese que se pretende averiguar é que com o crescimento do turismo, a agropecuária deixou de ser a principal atividade econômica de Visconde de Mauá. A partir das transformações advindas deste processo, as atividades agrícolas e a população rural passam a integrar o novo contexto com fornecimento de produtos e mão de obra para o novo setor.

A escolha do estudo de Visconde de Mauá se deu em função de seu passado econômico estar vinculado a produção agrosilvopastoril e, atualmente, observarmos um predomínio das atividades ligadas ao turismo em termos de relevância econômica. Além disso, Visconde de Mauá encontra-se inserida no contexto do Vale do Paraíba do Sul Fluminense.

Com cerca de 400 km<sup>2</sup> de área (QUINTEIRO, 2008), Visconde de Mauá abrange partes dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, sendo compartilhada pelos municípios de Resende e Itatiaia, no Rio de Janeiro, e Bocaina de Minas, em Minas Gerais.

A região de Visconde de Mauá subdivide-se em três núcleos principais de ocupação: 1) a Vila de Visconde de Mauá, pertencente ao município de Resende; 2) a Vila de Maringá, dividida em Maringá-RJ e Maringá-MG pelo Rio Negro (que nasce no Pico das Agulhas Negras e possui cerca de 200 km de extensão), sendo a porção fluminense integrada ao município de Itatiaia e a porção mineira integrada ao município de Bocaina de Minas; e 3) a Vila de Maromba, pertencente ao município de Itatiaia.

O principal acesso se dá através da rodovia Presidente Dutra (BR-116), no km 311, entre as cidades de Resende e Itatiaia. A saída do km 311 conecta a BR-116 a rodovia Coronel Rubens Tramujas Mader (RJ-163). O trecho da RJ-163, que dá acesso a Penedo e a Visconde de Mauá, está a aproximadamente 30 km da Vila de Visconde de Mauá, 36 km da Vila de Maringá e 39 km da Vila de Maromba. Desta forma, esta área encontra-se posicionada no eixo de deslocamento entre as duas principais me-

trópoles nacionais, Rio de Janeiro (à aproximadamente 210 km) e São Paulo (à aproximadamente 310 km), na região do Vale do Rio Paraíba do Sul. A figura 1 representa esquematicamente a área de estudo.



Figura 1: Croqui da região de Visconde de Mauá

Conforme já foi mencionado, atualmente o turismo se configura como a atividade econômica mais relevante da região de Visconde de Mauá, tendo como marco de sua consolidação a década de 1970, quando a atividade turística passa a se constituir como uma possibilidade alternativa de renda aos produtores rurais locais no contexto de crise da produção leiteira, a principal atividade local em termos de renda desde as primeiras décadas do século XX (VILLELA; MAIA, 2009).

## Turismo: conceito, definição e a Geografia

O surgimento do turismo mostra-se hoje um tema bastante fecundo em termos de debate, sendo uma atividade com grande crescimento econômico. Muitos dos investigadores que se debruçam sobre o turismo, como Paixão (2006), argumentam que após o término da Segunda Guerra Mundial, em meados do século XX, as melhorias infraestruturais (leia-se meios de transporte e comunicação) e as conquistas sociais (como a redução da jornada de trabalho e o direito a férias remuneradas) colaboraram decisivamente para o surgimento e desenvolvimento do turismo. Isto devido aos avanços tecnológicos que encurtaram as distâncias em termos de tempo

de deslocamento e de comunicação, e ao aumento do tempo ocioso<sup>1</sup>, que fomentou o surgimento de uma oferta e de uma procura por formas de lazer destinadas a ocupar este tempo livre, entre as quais, o turismo.

Não pretendemos traçar neste estudo um histórico da evolução do turismo ao longo do tempo tanto no que se refere a sua prática quanto à tentativa de sua definição conceitual. Procuraremos apresentar definições e reflexões mais contemporâneas que nos ajudem a entender o fenômeno do turismo no Brasil inserido em nosso estudo de caso. Para tentar atingir tal objetivo, iremos nos apropriar de definições oficiais empregadas pelo Estado, as quais regulam e norteiam as políticas para o setor, além de definições e reflexões propostas por autores que trabalhem nesta linha de pesquisa.

### Definição oficial do turismo

Atualmente no Brasil, o órgão do poder executivo responsável pela administração do turismo é o Ministério do Turismo, o qual tem como objetivo “desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social”. Em sua estrutura organizacional estão: a Secretaria Nacional de Políticas do Turismo, responsável pela execução da política nacional para o setor (orientada pelas diretrizes do Conselho Nacional do Turismo), pela promoção interna do turismo e pelo controle de qualidade da prestação do serviço turístico brasileiro; a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, responsável por promover o desenvolvimento da infraestrutura e a melhoria da qualidade dos serviços prestados, subsidiando a formulação de planos, programas e ações destinados ao fortalecimento do turismo na-

---

<sup>1</sup> Rodrigues (1999 apud NATAL, 2004) afirmam que, contrariamente a idéia de aumento do tempo livre do cidadão advindo das conquistas sociais de movimentos do proletariado, a partir de fins do século XX, observa-se o crescimento da automação tendo como objetivo o aumento da produtividade, e não do tempo livre. Outro aspecto destacado pelos autores é a associação do lazer nos momentos de tempo livre ao consumo, que obrigaria o trabalhador a aumentar sua carga horária de trabalho como “horas extras” em busca de recursos financeiros para financiar seu lazer. Haveria deste modo na lógica capitalista a necessidade de transformar o lazer em uma mercadoria a ser consumida, onde o cidadão aproveitaria melhor o tempo livre sem desperdiçá-lo, e colhendo para si os frutos de um status social advindo da viagem. Por último, os autores também fazem uma distinção entre tempo de ócio e lazer. Enquanto o ócio está associado ao não fazer nada, o lazer necessariamente implica na realização de alguma atividade. (RODRIGUES, 1999 apud NATAL, 2004, p.12-14)

cional; e a Empresa Brasileira de Turismo, EMBRATUR, órgão criado em 18 de novembro de 1966, o qual tem como objetivo fomentar a atividade turística ao viabilizar condições para a geração de emprego, renda e desenvolvimento em qualquer região do país. Com a instituição do Ministério do Turismo em 2003, a EMBRATUR passou a concentrar sua atuação na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior.

De acordo com a legislação brasileira vigente e com os órgãos que dispõem sobre a Política Nacional de Turismo, fundamentados na definição da OMT, considera-se turismo:

as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade. (BRASIL, lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, art. 20)

Esta definição oficial recente é claramente mais abrangente que a anterior, elaborada pela EMBRATUR (1992), que definia o turismo como:

uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita.

Ao se comparar as duas definições, pode-se perceber que a vigente retira duas restrições ao deslocamento de pessoas considerado como turismo: a proximidade e a execução de atividade remunerada. A primeira alteração é percebida através da substituição da expressão “fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa”, presente na definição de 1992, por “lugares diferentes do seu entorno habitual”, na atual. Desta forma, também se considera turismo o deslocamento para áreas próximas que, contudo, não façam parte do cotidiano do turista. A segunda alteração abole a restrição de não se considerar turismo o deslocamento de pessoas exercendo atividades remuneradas no local ao qual se destinam. Assim, o ato de conhecer uma localidade através da visita em uma viagem a negócios, seja durante momentos de ociosidade entre as obrigações referentes à atividade exercida ou com

a extensão da viagem para além do tempo necessário para o labor, também passa a ser enquadrado como turismo.

Além das duas alterações mencionadas, observa-se que a definição vigente atribui ao turismo uma função social, a qual vai além da geração de aporte de recursos através das atividades econômicas. Ao ser considerado “instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade” (BRASIL, lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, art. 20), o turismo passa a ganhar um contorno de maior complexidade.

Segundo o documento oficial intitulado marcos conceituais, elaborado pelo Ministério do Turismo em 2006, a atual forma como a inclusão social através do turismo vem sendo tratada pelo Estado Brasileiro remete a uma nova visão sobre a definição do chamado turismo social.

Este documento do Ministério do Turismo de 2006 contém um levantamento que revela que a alcunha turismo social surgiu na Europa, em meados do século XX, sendo empregada para denominar uma proposta de disseminação do lazer para um contingente populacional maior. Tal proposta visava atender as necessidades de férias das camadas menos abastadas da sociedade, preenchendo o tempo ocioso proveniente de conquistas sociais de meados do século XX.

A nova maneira de o Estado brasileiro entender o turismo social é pautada no Código Mundial de Ética do Turismo da OMT, proposto em 1999, que prevê a promoção de “um turismo responsável, sustentável e acessível a todos, no exercício do direito que qualquer pessoa tem de utilizar seu tempo livre em lazer ou viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos” (OMT, 1999, p.2), cabendo ao poder público o papel fundamental de agente fomentador do turismo.

Nesse contexto, a prática do turismo social se constitui como uma “forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.6), que deverá contemplar os diferentes atores envolvidos na atividade, entre os quais o turista, o prestador de serviços, os grupos sociais de interesse turístico e as comunidades residentes nos destinos. Além de buscar conciliar o interesse dos diversos agentes envolvidos, incluindo-se nesse

quadro populações que de alguma forma possam ter seu modo de vida peculiar impactado pela prática do turismo, além dos impactos sobre o meio ambiente, sendo fundamental o estabelecimento das formas adequadas de usos dos diferentes espaços, vislumbrando a preservação dos mesmos.

Pode-se então afirmar que teoricamente, a perspectiva defendida pelo Ministério do Turismo, através das publicações oficiais, enquadra o turismo social não como uma tipologia, mas como uma perspectiva de pensar a forma como a atividade turística, em suas diversas categorias, deve ser concebida pelo Estado, tendo como principal objetivo a promoção de um desenvolvimento social.

Partindo da apresentação das definições oficiais, fica evidente que o Estado tem um papel fundamental na regulamentação do turismo e dos espaços sob sua influência. Observa-se claramente que as modificações na legislação brasileira tentam acompanhar o processo de crescimento e transformação do turismo que vem ocorrendo em todo o mundo ao longo do tempo, conforme mostra o gráfico da figura 2. Segundo dados da OMT e do WTTC, entre os anos de 2000 e 2008, o número de viagens internacionais cresceu 4,2 % ao ano, alcançando em 2008 o expressivo total de 922 milhões de turistas e uma renda de aproximadamente 5 trilhões de dólares. O crescimento da atividade expressa pelo aumento do fluxo de turistas e das divisas geradas tem conferido ao turismo um papel cada vez mais relevante dentro do cenário econômico desde a escala local até a escala internacional.

Pelos dados do Anuário Estatístico do Ministério do Turismo, a entrada de turistas estrangeiros no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro cresceu entre os anos de 2003 e 2010. No ano de 2003 o número de turistas estrangeiros que chegaram ao Brasil e ao Rio de Janeiro foi de respectivamente 4.132.847 e 698.203. Já no ano de 2010, este número subiu para 5.161.379 no Brasil e para 982.538 no Rio de Janeiro. De acordo com o mesmo documento oficial, no ano de 2004, 48,5% dos turistas estrangeiros tinham como motivação principal da viagem o lazer e, deste total, 33,9% tinham como destino o Rio de Janeiro.

Já os dados sobre o turismo interno presentes no anuário estatístico do Ministério do Turismo de 2011 não são específicos para que se tenha uma dimensão exata do crescimento do turismo nos últimos anos, uma vez que são apresentados

apenas os números referentes aos desembarques nacionais entre os anos de 2005 e 2011, sem diferenciar as motivações e finalidades das viagens. Apesar dessa imprecisão, observa-se um considerável aumento de desembarques nos aeroportos nacionais nos últimos seis anos, conforme o gráfico da figura 3.

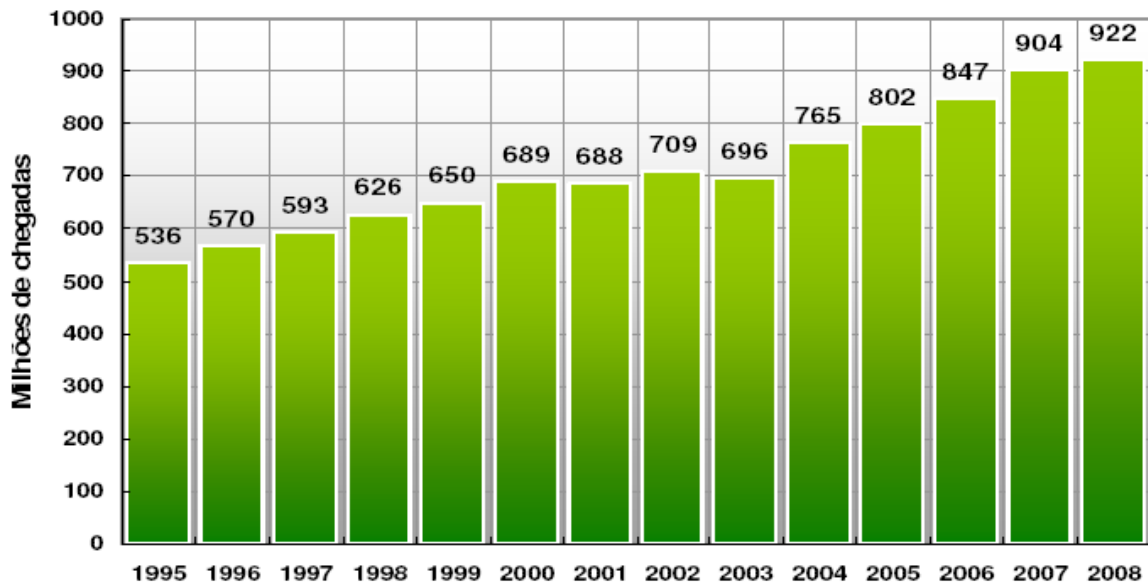


Figura 2: Comportamento do fluxo turístico internacional (1995 – 2008)

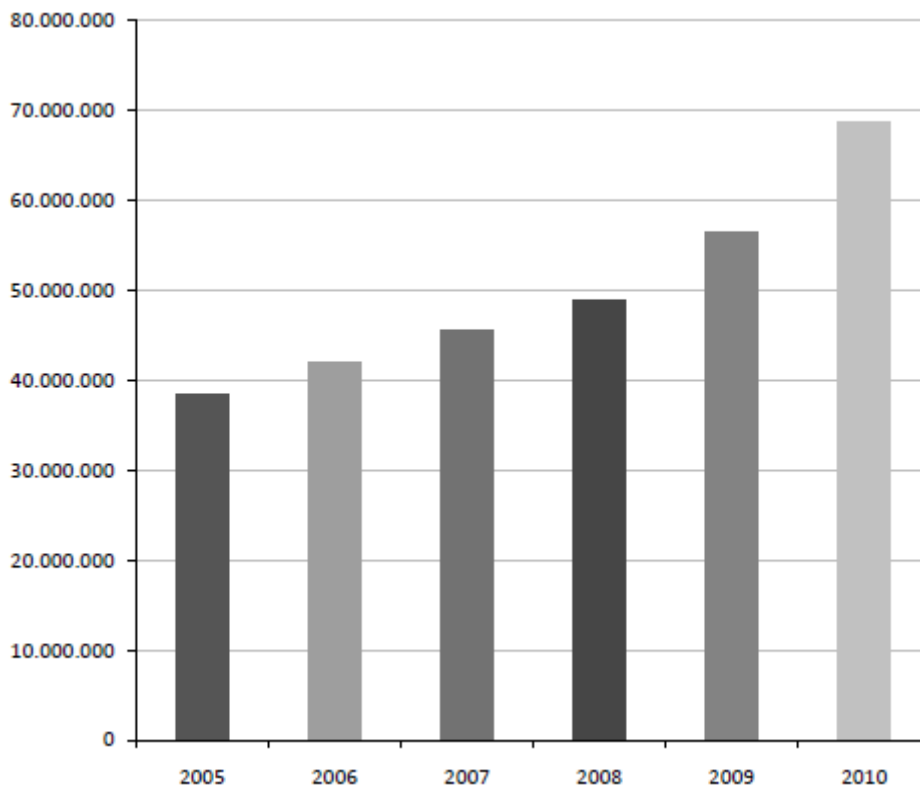


Figura 3: Desembarques nacionais de passageiros em aeroportos do Brasil (2005 – 2010) – Somatório dos desembarques de voos regulares e não regulares.



Em relação aos dados sobre infraestrutura turística no Estado do Rio de Janeiro, é possível perceber uma evolução a partir do aumento do número de equipamentos e prestadores de serviço cadastrados no Ministério do Turismo. No ano de 2003, o número de agências de turismo e de meios de hospedagem, era respectivamente, 1.178 e 289. No ano de 2010, estes números subiram para 1.522 agências de turismo e 955 meios de hospedagem cadastrados.

### **Características do turismo em Visconde de Mauá**

Conforme já foi mencionado anteriormente, Visconde de Mauá está localizada entre Rio de Janeiro e São Paulo, tendo como principal acesso a região a rodovia Presidente Dutra. Essa posição central entre as duas metrópoles favorece o turismo principalmente pela relativa proximidade da região tanto do Rio de Janeiro (a aproximadamente 210 km) quanto de São Paulo (a aproximadamente 310 km), tornando Visconde de Mauá uma opção de lazer ligado à natureza distante a apenas poucas horas de viagem em um veículo automotor. Como podemos observar na figura 4, que representa esquematicamente a região, Visconde de Mauá está relativamente próxima a três das principais capitais nacionais, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

Ainda sobre a localização, pode-se destacar que Visconde de Mauá está próxima a outros importantes pontos de interesse turístico, como o bairro de Penedo, localizado no município de Itatiaia, e o Parque Nacional do Itatiaia (figura 4). Essa proximidade a outras localidades turísticas favorece o turismo em Visconde de Mauá uma vez que os turistas que visitam Penedo ou o Parque Nacional do Itatiaia podem se deslocar para conhecer Visconde de Mauá.

Além da proximidade, o fato de fragmentos da região integrarem tanto o Parque Nacional do Itatiaia quanto a APA da Serra da Mantiqueira também contribui para o desenvolvimento do turismo em Visconde de Mauá. Por serem áreas protegidas por legislações específicas e pelo poder público, sua preservação é teoricamente assegurada, possibilitando a manutenção do principal atrativo turístico da região: a paisagem.

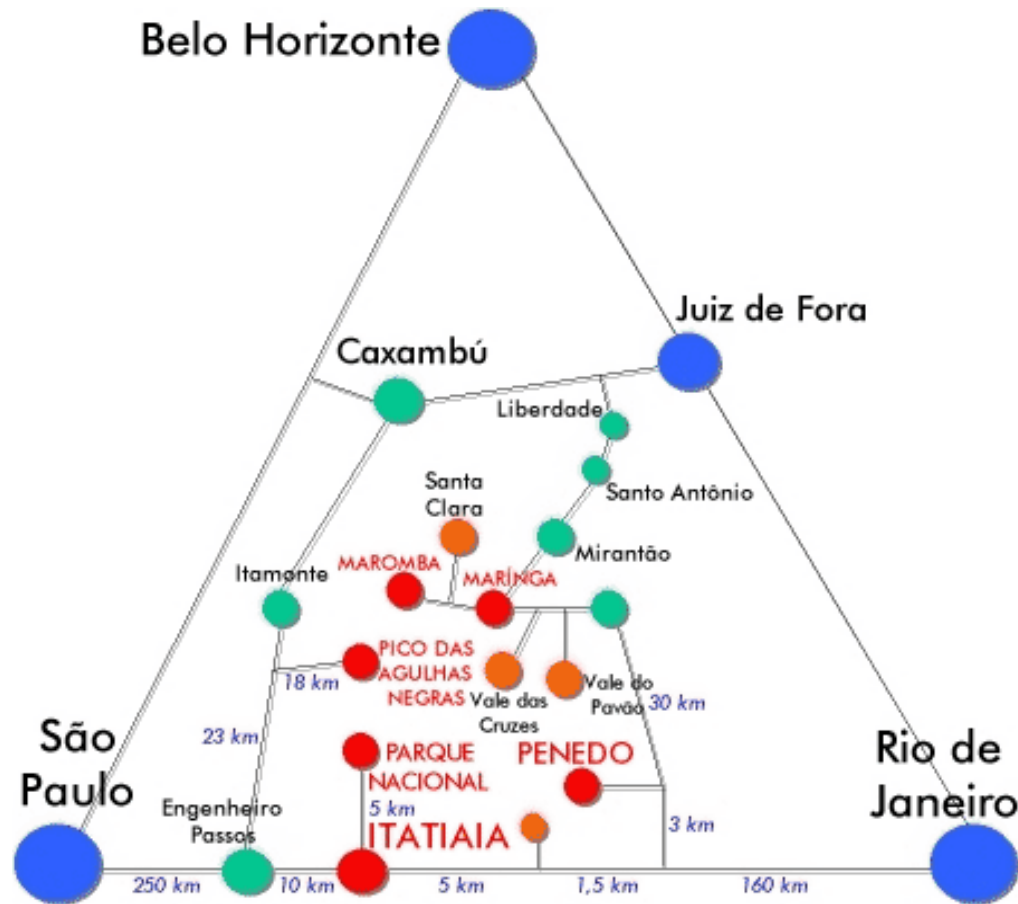


Figura 4: Esquema representando a posição estratégica da região de Visconde de Mauá – Fonte: ONG Crescente Fértil – consultado em 20 de setembro de 2011.

A entrevista com o presidente em exercício da MAUATUR naquele período, assim como as entrevistas realizadas com alguns empreendedores e moradores da região, confirma que os atributos naturais podem ser considerados o principal fator de atração para o turismo na área de estudos. Em nossa abordagem geográfica entendemos que esses atributos naturais – como a fauna, a flora, os recursos hídricos, os acidentes geomorfológicos, etc. –, vistos de forma individual ou como conjunto, integram a paisagem.

Outro fator que torna possível o turismo em Visconde de Mauá é a presença de uma infraestrutura para a recepção dos turistas certamente. No recorte espacial estudado, os aparelhos turísticos encontram-se concentrados principalmente nas vilas de Visconde de Mauá, Maringá e Marombá. A infraestrutura turística é composta principalmente pelos meios de hospedagem, pelos restaurantes e outros estabelecimentos gastronômicos, pelas lojas de artesanato e *souvenir*, pelo museu *Bühler* e pelo posto de informações turísticas da MAUATUR.

A Vila de Visconde de Mauá concentra boa parte dos serviços destinados principalmente à população local, entre os quais a escola pública, o posto de saúde, um caixa eletrônico do Banco Itaú, uma delegacia e estabelecimentos comerciais (farmácia, padaria, bares, entre outros, além de um pequeno centro comercial). Contudo, também existem na vila serviços destinados aos turistas como estabelecimentos hoteleiros e restaurantes, e o ponto de informações turísticas da MAUA-TUR.

A Vila de Maringá, abrangendo tanto a porção mineira quanto a porção fluminense, é, por outro lado, essencialmente voltada para o recebimento e prestação de serviços de hospedagem e gastronomia mais sofisticados aos turistas. Nela também está localizado o museu *Bühler*, que conta um pouco da história da região e dos fluxos migratórios para Visconde de Mauá.

Por último, a Vila Maromba, que concentra alguns dos principais atrativos naturais da região como a piscina natural “Poção da Maromba” e as cachoeiras “Véu da Noiva” e do “Escorrega”, também é preponderantemente voltada ao turismo. De modo geral, ela oferece serviços de hospedagem e gastronomia menos sofisticados em relação a Maringá.

Além dos três principais núcleos, existem na região outras áreas com ocupação menos densa em comparação com as três vilas, entre as quais podem ser destacadas: Mirantão, Vale das Flores, Vale das Cruzes, Vale do Alcantilado, Vale do Pavão, Vale de Santa Clara e Vale da Grama. Boa parte dessas localidades também se encontra conectada ao turismo, oferecendo serviços de alojamento e refeições.

De acordo com informações da MAUATUR, as diferentes nomenclaturas para os meios de hospedagem da região de Visconde de Mauá, que engloba principalmente pousadas, chalés e hotéis, não representam necessariamente diferenças na qualidade dos serviços e nem no enquadramento na associação. A única especificação feita é que de modo geral o termo “pousada”, empregado para definir alguns meios de hospedagem da região, representa algo mais íntimo e familiar, com o dono morando no local. A nomenclatura da maior parte dos estabelecimentos não representa desta forma as tipologias propostas pelo novo Sistema de Classificação de Meios de Hospedagem.

Em relação à sazonalidade do turismo, observa-se que a região recebe visitantes durante o ano inteiro. A proximidade do Rio de Janeiro e de São Paulo faz com que Visconde de Mauá seja uma opção de turismo rápido durante os finais de semana. Entretanto, segundo informações da MAUATUR, nos os meses de janeiro e julho (período de férias escolares), no período do inverno, nos feriados e no dia dos namorados, se observa as maiores taxas de ocupação.

Sobre a infraestrutura de acesso, apesar de boa parte das estradas que dão acesso a região não serem pavimentadas<sup>2</sup>, as mesmas apresentam boas condições de circulação. Este aspecto é bastante relevante uma vez que, segundo informações da MAUATUR, a maior parte dos visitantes chega à região através dessas estradas e utiliza como meio de transporte o carro particular.

Levando em consideração as características apresentadas, podemos dizer que o turismo em Visconde de Mauá pode ser classificado como alternativo. Esta denominação enquadra-se na medida em que a paisagem é o principal fator de atração para os turistas que buscam na região um ambiente bucólico, tranquilo e repleto de belezas naturais. Observa-se também na região uma consciência da necessidade de preservação da paisagem e dos recursos naturais por uma parcela da população, dos empreendedores e dos turistas.

Entretanto, é importante destacar que o turismo vem crescendo de forma muito rápida na região. Apesar da presença de uma infraestrutura de recepção, com um bom número de meios de hospedagem e restaurantes, as atividades e empreendimentos turísticos bem como a infraestrutura local de acesso e saneamento básico (tratamento de água e esgoto) não tem acompanhado o aumento do número de visitantes. Caso este quadro se mantenha, alguns problemas que tem surgido nos últimos podem se intensificar, como a degradação de ordem ambiental, moral e cultural, engarrafamentos, ultrapassagem da capacidade de carga entre outros.

---

<sup>2</sup> Durante o trabalho de campo foi possível constatar os avanços das obras nos acessos a região de Visconde de Mauá, financiadas pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur). Através de obras, financiadas em parceria pelas instancias federal, estadual e municipal, serão pavimentados trechos da RJ 163, entre Capelinha e a Vila de Visconde de Mauá, e da RJ 151, entre as Vilas de Maromba e Ponte dos Cachorros, dando origem à primeira estrada-parque do Estado do Rio de Janeiro.

Acreditamos que seja necessário realizar estudos que mensurem a capacidade de carga de Visconde de Mauá, uma vez que a conclusão das obras da estrada parque-parque certamente irá imprimir grandes transformações no turismo da região. Assim, a manutenção de um turismo alternativo na região passa necessariamente por estudos abrangentes que contemplem todos os atores envolvidos, planejamento e gestão.

### Considerações finais

Conforme pudemos analisar neste trabalho, o turismo é um tema bastante diverso. A geografia, enquanto ciência que tem no espaço seu principal objeto de estudo, certamente pode colaborar com seu corpo teórico, conceitual e metodológico para que avanços sejam feitos nos estudos desse importante e crescente fenômeno espacial. Entre estas contribuições, procuramos enfatizar como o conceito de paisagem, muito caro a geografia, pode ser utilizado como um caminho para compreender a dinâmica do turismo ligado ao espaço rural em um contexto onde um conjunto de atributos naturais, que podem constituir uma paisagem, é apropriado como atrativo turístico.

Podemos afirmar que a região de Visconde de Mauá no passado teve sua economia baseada nas atividades agrícolas, entretanto os projetos de núcleos de colonização entre 1889 e 1916 não progrediram principalmente em virtude de diversos problemas infraestruturais. Já a pecuária leiteira, que se desenvolveu com o final dos núcleos de colonização a partir da segunda década do século XX, não conseguiu manter-se como uma atividade econômica rentável para os pecuaristas da região. Neste contexto, as atividades ligadas ao turismo neste espaço rural surgiram como uma alternativa as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais. A partir da década de 1970, o turismo cresceu e se consolidou na região, tendo atingido grande relevância em termos de geração de divisas, absorção de mão de obra e fluxo de pessoas.

A paisagem é sem dúvida o principal atrativo turístico da região, que oferece aos visitantes a possibilidade de apreciar e usufruir de entidades ligadas à natureza, como a fauna, a flora, os recursos hídricos, os acidentes geomorfológicos, etc. Atre-

lados a busca pelo consumo da paisagem, outros elementos compõem o quadro turístico de Visconde de Mauá, entre os quais: a gastronomia; eventos ligados ao turismo (Festa do Pinhão); a pequena produção de algumas atividades rurais locais e de áreas limítrofes, que atendem aos estabelecimentos turísticos e aos turistas e a prática de esportes.

A presença de uma boa infraestrutura receptiva – meios de hospedagem, restaurantes e outros estabelecimentos gastronômicos e comércio destinado aos turistas –, aliada a outras condições favoráveis – como a facilidade de acesso pela rodovia Presidente Dutra; a proximidade de outras áreas de interesse turístico, como o bairro de Penedo e o Parque Nacional do Itatiaia; e o desenvolvimento de novas obras infraestruturais que envolvem a criação da estrada-parque e a melhora da infraestrutura de saneamento básico –, favorecem teoricamente o turismo na região.

Isto porque a infraestrutura de aparelhos turísticos oferece o suporte necessário para a estadia dos turistas, que apesar de buscarem nesta área rural um contato com os elementos naturais que compõem a paisagem, também não dispensam as infraestruturas e serviços presentes no urbano. A localização estratégica, entre Rio de Janeiro e São Paulo, torna Visconde de Mauá uma opção de lazer relativamente fácil, principalmente para os turistas que se deslocam de carro. Já a existência de outras localidades turísticas colabora para que haja uma convergência de turistas na região, beneficiando Visconde de Mauá. Por último, as melhorias infraestruturais que têm sido realizadas tendem a facilitar o acesso e a favorecer a entrada de turistas na região.

Baseados nos estudos tomados como referência para este trabalho, acreditamos que o turismo em Visconde de Mauá pode ser descrito como alternativo. Isto, pois a apreciação dos espaços e dos elementos da natureza que compõe a paisagem bem como a preocupação preservacionista de alguns dos visitantes, moradores e empreendedores, além da característica de não atender a um contingente muito grande de turistas (não se constituindo em um espaço de turismo de massa), estão em consonância com o turismo alternativa.

Mediante ao que foi exposto, podemos afirmar que em Visconde de Mauá algumas atividades agrícolas e a população rural estão conectadas ao turismo. O tu-

rismo tornou-se a principal atividade da região, e passou a absorver parte da pequena produção agropecuária (principalmente a pequena produção de hortaliças e de leite e seus derivados) e da mão de obra da população rural local. O turismo também estimulou o surgimento de novas atividades produtivas ligadas ao rural para atender aos turistas como a produção de trutas e de mel.

Esta relação entre o rural e o turismo confirma-se através dos dados obtidos em campo, que revelam que aproximadamente 60% dos estabelecimentos turísticos da região utilizam produtos da região e 40% dos restaurantes e meios de hospedagem visitados tem algum tipo de produção agrícola. Além disso, 56% dos trabalhadores empregados em atividades relacionadas ao turismo têm origem rural.

Ao longo de nosso trabalho, procuramos refletir sobre algumas das questões que perpassam o turismo no âmbito da geografia, um tema que certamente precisa ser mais bem explorado pelos geógrafos brasileiros. Esperamos ter colaborado para o exercício do pensamento geográfico em um tema tão abrangente e polissêmico quanto o turismo.

### Referências bibliográficas

PAIXÃO, R. O. **Turismo na fronteira**: identidade e planejamento de uma Região. Campo Grande (MS): UFMS, 2006.

QUINTEIRO, J. M. C. **Proteção ambiental na gestão de áreas turísticas em unidades de conservação**: o caso da região de Visconde de Mauá (RJ, MG). 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental)– Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2008.

VILLELA, L. E.; MAIA, S. W. Formação histórica, ações e potencial da gestão social no APL de turismo em Visconde de Mauá RJ/MG. **ADM.MADE**, Rio de Janeiro (RJ), ano 9, v. 13, n. 2, p. 34-47, maio-ago., 2009. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/view/32/23>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Recebido em 17 jan. 2017;

aceito em 27 jul. 2017.